



## **PROPOSIÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICA PARA AS CAATINGAS NA ESCALA EXPLORATÓRIA E REGIONAL**

### **PROPUESTA DE CLASIFICACIÓN FISIONÓMICA DE LAS CAATINGAS A ESCALA EXPLORATORIA Y REGIONAL**

Iêdo Bezerra Sá

Embrapa Semiárido

Lucas Costa de Souza Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco

#### **INTRODUÇÃO**

A Classificação da Vegetação Brasileira é antiga e data de 1821 (IBGE, 2012). Contudo, parece que o consenso ainda não se confirmou entre os profissionais que atuam no levantamento e cartografia da vegetação (Veloso; Rangel Filho; Lima, 1991). Este trabalho apresenta uma proposta estritamente fisionômica e que já é bastante utilizada para as Caatingas, contudo, ainda não recebeu uma publicação correspondente.

#### **METODOLOGIA**

A proposta é estritamente fisionômica, evitando termos florísticos (com palmeiras, etc.), ecológicos (montana, submontana, etc.) e regionais (dos Cariris, do Seridó, etc.). A proposta é direta, evitando aglutinação de unidades (com e sem mata de galeria). Foram escolhidos dois critérios: 1) estratificação vertical – referente a altura do estrato lenhoso superior (em metros); 2) estratificação horizontal – referente ao grau de cobertura exercido pelos ramos e folhas, expresso em percentual.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São propostas cinco classes de estratificação vertical: arbórea (>5m), arbóreo-arbustiva (3,5 a 5m), arbustiva (2 a 3,5m), subarbustiva (0,5 a 2m) e



**III Congresso Iberoamericano de Biogeografia - III CIB**  
**I Conferência Brasileira de Biogeografia e Mudanças Climáticas - I CBB**  
**XIII Congresso Espanhol de Biogeografia - XIII CEB**

---

gramíneo-lenhosa (<0,5m). Essa estratificação é compatível com propostas internacionais como as da UNESCO (1973), Kuchler; Zonneveld (1988) e FGDC (2008). A estratificação horizontal é descrita em quatro classes: densa (>80%), semi- densa (50-80%), aberta (30-50%) e rala (<30%). O quadro 1 sumariza os tipos fisionômicos das Caatingas resultantes do cruzamento das classes vertical e horizontal.

Quadro 1. Proposta de classificação fisionômica das Caatingas.

<b>Estratificação vertical</b>	<b>Estratificação horizontal</b>	<b>Código</b>
Arbórea	Densa	Ad
	Semi-densa	Asd
	Aberta	Aa
	Rala	Ar
Arbóreoarbustiva	Densa	AAAd
	Semi-densa	AAsd
	Aberta	AAa
	Rala	AAr
Arbustiva	Densa	ABd
	Semi-densa	ABsd
	Aberta	ABa
	Rala	ABr
Subarbustiva	Densa	SABd
	Semi-densa	SABsd
	Aberta	SABa
	Rala	SABr
Gramíneo-lenhosa	Densa	GLd
	Semi-densa	GLsd
	Aberta	GLa
	Rala	GLr

Fonte: os autores.



III Congresso Iberoamericano de Biogeografia - III CIB  
I Conferência Brasileira de Biogeografia e Mudanças Climáticas - I CBB  
XIII Congresso Espanhol de Biogeografia - XIII CEB

---

Em campo, a estratificação vertical pode ser avaliada por estimativa visual, varas telescópicas ou telômetros. Já as classes de cobertura, em função da densidade de algumas formações da Caatinga, a estimativa visual, talvez com o auxílio de uma carta de cobertura é o meio mais fácil para fins de levantamentos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar que os levantamentos da cobertura vegetal, hoje em dia, tem sido auxiliado fortemente com as ferramentas das geotecnologias, pois trazem aprimoramentos permitidos pelo avanço da tecnologia de mapeamento e geoprocessamento. Mesmo com o advento das imagens de alta resolução (sub-métricas), acreditamos que o nível de discriminação nos 20 itens apontados, para o bioma Caatinga, permitirá uma boa representação. Vale lembrar que estamos tratando de mapeamento da vegetação à escala Exploratória e Regional (1:250.000 até 1:1.000.000). Cremos na necessidade do estabelecimento de critérios para os sistemas de classificação em outros níveis.

**Palavras-Chave (Português e Espanhol):** Fitogeografia; vegetação; fitofisionomias; Fitogeografía; vegetación; fisonomías.

### REFERÊNCIAS

- FGDC. National vegetation classification standard. Reston: FGDC. 2008. 126 pp.
- IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE. 2012. 271p.
- KÜCHLER, AW; ZONNEVELD, IS. Vegetation mapping. Dordr.: Kluwer. 1988. 622p.
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J. C. A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123p.
- UNESCO. International classification and mapping of vegetation. Paris. 1973. 102p.

### NOTA

Este trabalho foi originalmente apresentado na mesa redonda N°34 Classificação da Vegetação Brasileira do 59º Congresso Nacional de Botânica, realizado em 2008 na cidade de Natal – RN. Mas nunca foi oficialmente publicado.